

Sobre as Águas

ON THE WATER



No século XVII, os holandeses estavam entre os melhores marinheiros do mundo e muitos deles tinham interesses no comércio marítimo. O mar fazia parte do quotidiano da Holanda e os seus artistas conheciam-no bem. Representações com motivos marítimos eram, por isso, muito populares entre eles. **Jan van Goyen (1596-1656)** foi um dos iniciadores da paisagem naturalista holandesa nos começos do século XVII. Os seus desenhos, na maioria executados a lápis, são sobretudo paisagens realizadas no decorrer das suas deslocações ao longo dos rios e canais, onde a presença de inúmeras embarcações era constante. Muitas das suas composições gráficas, de carácter elaborado e autónomo, como é o caso desta folha (1), eram produzidas expressamente para vender no emergente mercado artístico. Já num outro desenho (2), atribuído a **Reinier Nooms, dito Zeeman (c. 1623-1664)**, os barcos, fundeados nas águas calmas de uma enseada, assumem evidente protagonismo. Estas representações muito detalhadas revelam um profundo conhecimento da morfologia dos diversos tipos de embarcações. **Abraham Rademaker (1676/77-1735)** tornou-se conhecido pela representação de vistas de cidades e locais holandeses que foram depois gravados e editados em séries pelo seu autor. A *Vista do Castelo de Byland* (3), rodeada de pequenas embarcações, que aqui encontramos, deverá ser o desenho preparatório para a gravura do mesmo tema.

Na tradição dos cenários de ópera executados pela família Galli Bibbiena, este *Cenário com embarcações* (4), atribuído a **Francesco Galli Bibiena (1659-1739)**, para uma ópera não identificada, põe em cena um conjunto de belas barcas executadas num elegante grafismo barroco. Já na Veneza da transição do século XVIII para o XIX, **Giacomo Guardi (1764-1835)** dá continuidade à evocação poética dos trechos da cidade, com os seus canais vivamente animados por embarcações que conferem um ambiente festivo ao conjunto. Trata-se de uma vista sobre o Grande Canal (5), vendo-se ao fundo a ponte de Rialto e, em primeiro plano, à direita, parte do palácio Grimani.

In the 17th century, the Dutch were the best seafarers in the world and many of them were involved in maritime trade. The sea formed part of everyday Dutch life and was a well-known theme for the country's artists, with representations of maritime scenes being very popular. **Jan van Goyen (1596-1656)** was one of the initiators of the Dutch naturalist landscape representations produced in the early 17th century. His mainly pencil drawings are, above all, landscapes that he recorded in the course of his trips along rivers and canals, where there was a constant stream of boats to be found. Many of his elaborate and autonomous graphic compositions, as is the case with this sketch (1), were produced specifically to be sold in the newly-emerging art market. In another drawing (2), attributed to **Reinier Nooms, also known as Zeeman (c. 1623-1664)**, it is the ships, anchored in the calm water of a bay, that clearly take the leading role. These highly detailed representations reveal a profound knowledge of the morphology of the various types of vessels. **Abraham Rademaker (1676/77-1735)** became famous for his representations of views of Dutch towns and villages, which were later engraved and published by their author as a series of prints. *The View of Byland Castle* (3) surrounded by small boats, which is displayed here, must have been the preparatory drawing for the engraving of the same theme.

In the tradition of the opera sets designed by the Galli Bibbiena family, this *Scene with vessels* (4), attributed to **Francesco Galli Bibiena (1659-1739)** and designed for an unidentified opera, creates a stage set that includes a group of beautiful boats drawn in an elegant baroque style. In Venice, at the turn of the 18th to the 19th century, **Giacomo Guardi (1764-1835)** offered a continuation of the poetic evocation of different parts of the city, with its canals enlivened by boats bringing a festive atmosphere to the whole scene. This is a view of the Grand Canal (5), with the Rialto Bridge in the background and part of the Grimani Palace in the foreground. This drawing is a copy of a painting by Francesco Guardi, Giacomo's father, housed at the Pinacoteca di Brera (in Milan) and produced in the

Este desenho, cópia de uma pintura de Francesco Guardi, pai de Giacomo, existente na Pinacoteca di Brera (Milão) e executada em meados do século XVIII, atesta a popularidade que estes temas tinham adquirido, sendo profusamente copiados para venda aos visitantes estrangeiros de passagem pela cidade.

Jean Pillement (1728-1808) foi um dos mais conhecidos artistas-viajantes da segunda metade do século XVIII e tem um lugar especial, e à parte, no paisagismo europeu da época. Ao longo da sua vida errante, nos países por onde passou preencheu muitos cadernos de esboços com apontamentos de paisagens tomados diretamente do natural. Folhas com registo de vários tipos de embarcações, de que o museu possui diversos exemplares (6, 7), eram um dos seus tópicos favoritos, a que posteriormente recorria para compor os seus quadros de paisagens idealizadas. Tendo estado em Portugal por quatro vezes, entre a década de 1750 e a de 1780, Pillement teve vários discípulos e seguidores que se inspiraram diretamente nas suas paisagens marítimas. Um desses pintores foi **Joaquim Manuel da Rocha (1752-1786)**, de quem aqui vemos uma *Vista de um porto com navios* (10). Porém, outros desenhos aqui presentes são de mais difícil interpretação quanto a uma autoria exata (9, 11, 12).

A presença de três álbuns de três artistas distintos – **Alexandre-Jean Noël (1752-1834)**, **Francisco Vieira, o Portuense (1765-1805)** e **Domingos António de Sequeira (1768-1837)** (13, 14, 15) – com cenas marinhas, recorda-nos uma época em que as viagens para percorrer médias e longas distâncias eram essencialmente feitas por mar. Durante as longas horas passadas a bordo, era natural que muitos artistas se dedicassem ao desenho do natural registando avistamentos de embarcações e paisagens com linhas costeiras.

Entre 1818 e o início da década seguinte, Domingos António de Sequeira começou a pintar um grande *Panorama de Lisboa* que tencionava enviar para o Brasil e oferecer a D. João VI. A obra (entretanto destruída) ficaria inacabada mas, para ela, executou diversos estudos de embarcações tomados do vivo, com que projetava preencher a vista do rio. Este conjunto de desenhos – de que aqui se mostra um (16) –, de observação rigorosa, contrasta com uma saborosa composição representando um *Desembarque num cais com multidão a assistir* (c. 1820) (17). É executada em manchas de sabor já impressionista, caracterizando alguma da produção do autor por estes anos.

mid-18th century, testifying to the popularity that these themes had acquired, being profusely copied for sale to the foreign visitors passing through the city.

Jean Pillement (1728-1808) was one of the best-known artist-travellers from the second half of the 18th century and enjoys a special place of his own in the European landscape painting of that time. In the course of his travels, he filled many sketch books with drawings of landscapes made directly from what he saw in the various countries that he passed through. One of his favourite pastimes was to make drawings of various types of vessels, of which the museum has several examples (6, 7), and he would later use these to compose his paintings of idealised landscapes. Pillement visited Portugal on four occasions between the 1750s and 1780s, where he had several disciples and followers who were directly inspired by his maritime landscapes. One of these painters was **Joaquim Manuel da Rocha (1752-1786)**, and we can see here his *View of a harbour with ships* (10). However, there are other drawings displayed here whose exact author is more difficult to determine (9, 11, 12).

The presence here of three albums of seascapes by three different artists – **Alexandre-Jean Noël (1752-1834)**, **Francisco Vieira, o Portuense (1765-1805)** and **Domingos António de Sequeira (1768-1837)** (13, 14, 15) – reminds us of a time when travelling middle and long distances, essentially required making a sea voyage. During the long hours spent aboard, it was natural for many artists to draw directly from life, recording views of vessels and landscapes with coast lines.

From 1818 to the beginning of the following decade, Domingos António de Sequeira started painting a great *Panoramic View of Lisbon*, which he intended to send to Brazil as a gift to King João VI. This work (which was since been destroyed) was to remain unfinished, but he made various studies for it of boats drawn directly from life, with which he planned to fill the view of the river. This group of drawings – one of which is displayed here (16) – was based on his rigorous observation of what he saw and contrasts with a tasteful composition entitled *Disembarking on a quay with a watching crowd* (c. 1820) (17), drawn with the already impressionistic patches that were a characteristic feature of some of this artist's production during these years.

FICHA TÉCNICA

COMISSARIADO/TEXTO CURATORSHIP/TEXT: Alexandra Gomes Markl

MONTAGEM INSTALLATION: Museu Nacional de Arte Antiga

TRADUÇÃO TRANSLATION: John Elliott

DESIGN: FBA.

MONTAGEM E RESTAURO DOS DESENHOS FRAMING AND RESTORATION: Agostinho Oliveira



APOIO SUPPORT:

